

QUALIDADE DE VIDA APÓS CUIDADOS INTENSIVOS PEDIÁTRICOS: RESULTADOS PRELIMINARES

Cunha F, Carvalho L, Marques A, Dias C, Cunha da Mota T, Tavares C, Teixeira-Pinto A, Almeida Santos L, DAIP-CIP *

INTRODUÇÃO:

A melhoria contínua da qualidade assistencial em unidades de cuidados intensivos pediátricos (UCIP) tem-se vindo a traduzir por uma diminuição da taxa de mortalidade. Contudo, a avaliação da qualidade assistencial não se restringe à mortalidade, sendo cada vez mais importante a avaliação da morbilidade associada aos cuidados prestados, bem como a qualidade de vida dos sobreviventes.

Em Março de 2002, iniciou-se um projecto de avaliação prospectiva da qualidade de vida das crianças admitidas em três UCIP Portuguesas – H. D. Estefânia (Lisboa), H. Pediátrico de Coimbra e H. S. João (Porto) – no âmbito do projecto DAIP-CIP*, subsidiado pela Fundação para a Ciência e para a Tecnologia (POCT/ESP/41472/2001) e FEDER, com a duração de três anos.

OBJECTIVOS:

Avaliação da qualidade de vida das crianças sobreviventes a cuidados intensivos pediátricos (CIP), através da utilização de um questionário de qualidade de vida relacionada com o estado de saúde (QVRES).

MATERIAL E MÉTODOS:

Foi utilizado o questionário HUI3 que consiste num conjunto de 40 perguntas sobre oito atributos (visão, audição, fala, mobilidade, destreza manual, estado emocional, cognição e dor), aplicado aos "proxies" (pessoas próximas aos doentes) de crianças com idade superior a cinco anos; no final é solicitado aos pais a classificação do estado de saúde das crianças (excelente, muito boa, boa, razoável e fraca). Os questionários foram aplicados logo após a admissão e seis meses após esta data, a crianças admitidas em três UCIPs portuguesas.

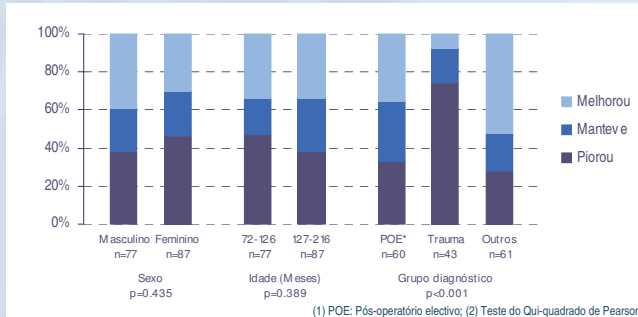
Quadro 1: Medianas e Percentis 5 e 95 (P5;P95) das pontuações obtidas nos atributos e score global do HUI3 das 189 entrevistas pré e após admissão.

	Pré		Pós	
	mediana	(P5;P95)	mediana	(P5;P95)
Visão	1	(0,59;1)	1	(0,59;1)
Audição	1	(1;1)	1	(1;1)
Fala	1	(0,41;1)	1	(0,41;1)
Mobilidade	1	(0;1)	1	(0;1)
Destreza manual	1	(0,2;1)	1	(0;1)
Estado emocional	1	(0,33;1)	1	(0,33;1)
Cognição	1	(0,32;1)	1	(0,32;1)
Dor	1	(0;1)	1	(0;1)
Global	0,86	(-0,16;1)	0,79	(-0,11;1)

Quadro 2: Frequências relativas (%) das diferenças entre as pontuações obtidas nos atributos e score global do HUI3 pré e após admissão.

	Visão n=180	Audição n=179	Fala n=187	Mobilidade n=187	Destreza manual n=188	Estado emocional n=181	Cognição n=182	Dor n=186	Global n=164
Piorou	9	2	10	6	9	30	33	18	42
Manteve	88	98	87	84	85	47	53	51	24
Melhorou	3	0	3	10	6	23	14	31	34

Figura 1: Frequências relativas (%) das diferenças entre as pontuações obtidas no score global do HUI3 pré e após admissão por sexo, idade e grupo de diagnóstico.



*DAIP-CIP: Desenvolvimento e Avaliação de Índices de Prognóstico (mortalidade e morbilidade) em Cuidados Intensivos Pediátricos em Portugal. Investigadores: Altamiro da Costa Pereira, Armando Teixeira Pinto (Serviço de Bioestatística e Informática Médica da Faculdade de Medicina da Universidade do Porto); António Marques, Deolinda Barata, João Estrada, Sérgio Lamy (H. D. Estefânia – Lisboa); Leonor Carvalho, Fabela Neves, Fernanda Rodrigues (H. Pediátrico de Coimbra); Ana Rosa Lopes, Francisco Cunha, Luís Almeida Santos, Teresa Cunha Mota (H. S. João – Porto). Boileira: Cláudia Dias. (<http://daipcip.med.up.pt>)

RESULTADOS:

Entre 01/05/2002 e 31/12/2003 foram avaliadas 189 crianças. A mediana do valor do HUI3 pré-admissão foi de 0,86 e de 0,79 aos 6 meses ($p=0,307$). A QVRES após CIP melhorou em 34% dos casos e manteve-se em 24% das crianças. Os atributos com maior variação foram a Cognição, o Estado emocional e a Dor (14%, 23%, 31% e 33%, 30%, 18% para melhoria e agravamento, respectivamente). A variação da qualidade de vida dos sobreviventes apresenta diferenças significativas ($p<0,001$) em função da patologia da admissão (trauma, pós-operatório electivo, outros). A classificação pelos "proxies" do estado de saúde das crianças está correlacionada com o valor do HUI3 global (admissão: $r=0,7$; 6 meses: $r=0,6$).

Quadro 3: Frequências relativas (%) das diferenças entre as pontuações obtidas nos atributos do HUI3 pré e após admissão relativamente ao grupo de diagnóstico.

	Grupo de diagnóstico			$p^{(2)}$
	POE ⁽¹⁾ n=70	Trauma n=49	Outro n=70	
Visão				
Piorou	9	10	8	
Manteve	88	88	89	0,984
Melhorou	3	2	3	
Audição				
Piorou	0	7	1	
Manteve	100	93	99	0,057
Melhorou	0	0	0	
Fala				
Piorou	6	8	4	
Manteve	90	87	84	0,420
Melhorou	4	0	4	
Mobilidade				
Piorou	7	8	4	
Manteve	83	92	80	0,064
Melhorou	10	0	16	
Destreza manual				
Piorou	6	12	10	
Manteve	84	88	84	0,166
Melhorou	10	0	6	
Estado emocional				
Piorou	25	44	24	
Manteve	51	52	41	0,002
Melhorou	24	4	35	
Cognição				
Piorou	25	59	21	
Manteve	59	33	63	<0,001
Melhorou	16	8	15	
Dor				
Piorou	19	22	13	
Manteve	56	70	34	<0,001
Melhorou	25	8	53	

(1) POE: Pós-operatório electivo; (2) Teste do Qui-quadrado de Pearson.

Quadro 4: Distribuição do estado de saúde, avaliado pelos pais, em função do valor do HUI3 global – na admissão

	Excelente (%)	Muito Boa (%)	Boa (%)	Razoável (%)	Fraca (%)
[0,9-1,0]	82	75	44	15	3
[0,7-0,9[18	11	24	26	10
[0,5-0,7[0	4	22	23	3
[0,3-0,5[0	4	5	5	28
[-0,36-0,3[0	7	5	31	55

$r=0,7$ (correlação ordinal de Spearman)

Quadro 5: Distribuição do estado de saúde, avaliado pelos pais, em função do valor do HUI3 global – 6 meses após a admissão

	Excelente (%)	Muito Boa (%)	Boa (%)	Razoável (%)	Fraca (%)
[0,9-1,0]	68	74	34	9	0
[0,7-0,9[23	7	34	17	0
[0,5-0,7[3	3	11	31	0
[0,3-0,5[3	13	9	12	0
[-0,36-0,3[3	3	12	31	100

$r=0,6$ (correlação ordinal de Spearman)

CONCLUSÕES:

A maioria das crianças beneficia dos CIP a que são submetidas, justificando assim a utilização destes dispendiosos recursos. Contudo, a QVRES em crianças com trauma deteriora-se significativamente quando comparadas com as restantes patologias.